



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



GOIÂNIA, 18 DE DEZEMBRO DE 1960.

AO RECEBER O TÍTULO DE DOUTOR  
*HONORIS CAUSA* DA FACULDADE DE DIREITO  
DA UNIVERSIDADE DE GOIÁS.

Hoje, em ato público, realizado num clima de autêntica confraternização patriótica, consubstanciou-se uma das mais legítimas e genuínas aspirações do povo goiano — a Federalização da Universidade de Goiás. 1386

Sinto-me justamente jubiloso por haver sancionado a lei que confere à Universidade de Goiás o único galhardão formal que lhe faltava. E não é menor a minha satisfação ao identificar-me com os esforços que nos conduziram à meta almejada. Rememorando o sonho profético de Dom Bosco, o Santo pedagogo, sobre o nascimento de uma nova civilização neste planalto bem no coração do Brasil, posso antecipar o papel glorioso da Universidade no florescente futuro que se desvenda para a nossa nacionalidade. 1387

Tendo sido o desenvolvimento, em tôdas as suas formas e aspectos, o lema inquebrantável de meu Governo, os empreendimentos educacionais e a formação intelectual do povo brasileiro cimentam os pilares da filosofia política de minha administração. 1388

Desde o mais intenso combate à chaga do analfabetismo e persistente expansão e aprimoramento dos métodos de ensino primário, médio e técnico, até o mais irrestrito apoio governamental às entidades de nível universitário, não poupei esforços no sentido de 1389

proporcionar às futuras gerações as armas necessárias para vencer as árduas tarefas conducentes ao pleno desenvolvimento econômico e social da Nação.

1390 A Universidade, nos tempos modernos, não mais se confina aos conceitos próprios a outras épocas. Hoje representa o centro vital de ensino, de discussão e franco debate de todos os problemas internos ou internacionais que possam interessar ao cidadão. A Universidade está ligada, indissoluvelmente, ao progresso, ao bem-estar, à segurança e à integridade da Nação. Na Universidade se culturam os princípios fundamentais da liberdade, da democracia, da justiça e da verdade. É da Universidade que devem fluir os brasileiros mais capacitados a desempenhar, em pról de um Brasil cada vez mais próspero, forte e digno, baluarte da democracia, os encargos mais diversos em tôdas as esferas de atividades, abrangendo todos os matizes profissionais, sejam êles liberais ou não. É na Universidade, enfim, que o Brasil irá recrutar os seus melhores servidores, aquêles que hão de inscrever com letras vibrantes o grandioso futuro de nossa pátria.

1391 Ainda sob a viva emoção que me causou a manifestação popular há pouco realizada, onde não faltaram o entusiasmo e o calor humano, compareço perante a egrégia congregação da Faculdade de Direito de Goiás para receber o alto título de doutor *honoris causa*, com que me agraciou essa galeria de homens insignes, que faz do professorado um sacerdócio e da Faculdade um genuina casa do saber.

1392 Ao transpor os umbrais desta Faculdade, sente-se o peso da tradição e a atmosfera de respeito que tanto a enobrecem. Somos inapelavelmente levados a perscrutar o seu admirável passado, que resconde a pioneiros genuinos, e a render um preito sincero aos deno-

dados esforços de todos aquêles varões goianos que deram o melhor do seu engenho para o estabelecimento dos institutos jurídicos de Goiás.

Crêde-me, senhores professôres, que acolho a honraria com a máxima humildade, e quero também agradecer as magnificas palavras pronunciadas pelo representante dos doutores, que delineou, em termos assaz generosos, a atuação do novo professor no campo da política do Brasil. 1393

Há poucos dias, aqui mesmo em Goiânia, ao receber título idêntico de outra grande organização de ensino superior do Brasil Central, tive a oportunidade de apreciar, com franqueza e convicção, as grandes linhas de minha politica de Govêrno, convergentes para a interiorização do progresso em nossa Pátria, para o despertar destas terras adormecidas e para aqui alicerçar, com raízes profundas, aquela nova civilização, de que falava Dom Bosco. 1394

Espero haver transmitido aos que me ouviram, e a todos os brasileiros, fervente mensagem de meu reconhecimento à participação militante do povo goiano na campanha da redenção nacional. Tenho igualmente a certeza de que levou enderêço certo a minha afirmação, que desejo agora reiterar, de que hoje podemos, dêste altiplano, olhar esperançosos o futuro da Pátria, porque é aqui que se traça esse futuro. 1395

Cedo vereis acorrerem a estas paragens, a estas novas fontes da nacionalidade, a estas escolas, brasileiros de tôdas as idades, de todos os rincões de nossa terra, sequiosos de melhor compreender e viver o imenso e glorioso destino que Deus nos reservou. 1396

Como aqui se amalgamam os complexos ensinamentos destinados a enriquecer o acervo cultural de 1397

meus jovens patrícios, cumpre-me alertar-vos sobre novos e pesados encargos oriundos da crescente projeção do Brasil no cenário internacional.

1398

Desde os primórdios de meu Governo, e dando cabal cumprimento ao conteúdo doutrinário de minha campanha eleitoral, lancei-me com desassombro na tarefa ingente de executar as metas que prometi. Ataquei, sem perda de um momento, o nosso grande inimigo — o subdesenvolvimento — em todas as frentes de batalha, quer promovendo a industrialização progressiva e abrindo novos rumos e mercados para a produção nacional, hoje apresentando níveis e índices impressionantes como o atestam, por exemplo, as indústrias petrolífera e automobilística; quer determinando a utilização, tão larga quanto possível, dos recursos naturais, desejando ressaltar o ofuscante aproveitamento que conseguimos do potencial energético do país — Furnas, Três Marias e tantas outras realizações aí estão para provar aos célicos o quanto pode a inabalável vontade de um povo que acredita em si mesmo; quer estimulando a mecanização e o aperfeiçoamento das técnicas agrícolas, ao lado da racionalização e diversificação das atividades produtoras agropecuárias; quer desbravando as vastíssimas áreas, ainda sem efetiva ocupação, com o audaz plano das rodovias de integração nacional, do qual as ligações Belém-Brasília, Brasília-Fortaleza e Brasília-Acre são as esmeraldas mais preciosas descobertas pelo esforço bandeirante dos pioneiros do século vinte; quer reequipando e expandindo os sistemas ferroviários e a Rêde Portuária do país, numa luta constante contra o obsoleto e o precário, agravado pelo inenarrável acúmulo de êrros do passado.

1399

Na cúpula dos empreendimentos em que se arrojou meu Governo para acelerar, em bases sólidas, o desenvolvimento da Nação, Brasília se situa como a

meta-síntese, a meta-símbolo, a realidade tangível que, rebelando-se contra a assimetria desagregadora, veio consagrar um conceito irreversível de equilíbrio político, econômico e social de transcendente benefício para a nossa Pátria. Por outro lado, a busca da supremacia universal foi irresistivelmente arrastada em direção do objetivo de conquistar para a esfera de um dos dois blocos em choque a massa de povos que constituem as nações ditas subdesenvolvidas, englobando setenta por cento dos habitantes da terra. Esses povos, perseguindo a afirmação de sua autonomia econômica e política, vacilantes no rumo a seguir, sentem-se tomados de perplexidade diante das opções que lhes são oferecidas.

Enquanto as nações capitalistas procuram demonstrar a superioridade do regime democrático, do sistema da livre emprêsa e da ordem baseada no respeito à dignidade humana, muitas vezes se esquecem de que essa mensagem está mais ao alcance dos países avançados e cultos do que das nações subdesenvolvidas e iletradas. O nacionalismo, como revolução de um povo por meio do aproveitamento de todos os seus recursos naturais, a industrialização rápida e a elevação dos níveis de vida das camadas menos favorecidas, constitue a linguagem mais inteligível para todas as populações em processo de desenvolvimento.

A América Latina tem sido alvo intermitente das propagandas endereçadas a conquistar as suas simpatias para um dos blocos antagônicos. Mais ainda, a América Latina se debate nas incompreensões causadas pelas instabilidades políticas oriundas do subdesenvolvimento.

Ao tomar a iniciativa da Operação Pan-Americana procurei traduzir a necessidade de que os países latino-americanos participem e colaborem, de maneira

1400

1401

1402

mais viva e mais atuante, nas deliberações da política mundial, desde que, como sempre afirmei, fôssem fortalecidos, em seu poder econômico, os elos fracos da cadeia ocidental.

1403      No quadro da Operação Pan-Americana, a luta pela democracia se identifica com a luta contra a inércia e o subdesenvolvimento. O atraso reinante neste hemisfério compromete moral e materialmente a causa que defendemos. As crises políticas dos últimos tempos comprovam que as zonas subdesenvolvidas são áreas abertas à penetração da ideologia antide-mocrática. A batalha do acidente é a própria luta pelo desenvolvimento, porquanto as ideologias materialistas se alimentam da penúria e da miséria. Onde quer que exista a miséria, a nossa causa estará sempre em perigo. É irreal esperar uma atuação militante, em defesa de uma causa abrangendo aspectos tão complexos, por parte de povos cujo imemorial exílio nos rigores do pauperismo os impede de pensar ou mesmo de discernir fora do âmbito restrito de seus angustiantes imperativos de sobrevivência.

1404      O fenômeno do subdesenvolvimento obedece a distintas e numerosas razões. Não se poderiam, de boa fé, particularizar responsabilidades pela anemia crônica da América Latina e o consequente enfraquecimento orgânico do Pan-Americanismo. Não obstante seja verdadeira a máxima de que a prioridade dos esforços pelo desenvolvimento econômico incumbe a cada um dos países individualmente, com a Operação Pan-Americana ficou consagrada a adoção do critério de que não pode haver desenvolvimento sem cooperação em bases internacionais.

1405      Ao fazer o apêlo à razão e à consciência do mundo livre para o problema do subdesenvolvimento, não pretendi avocar a liderança do continente. Animou-me,

tão sómente, a idéia de outorgar dinamismo e um sentimento que pertence a toda a América.

A execução da Operação Pan-Americanana tem encontrado caminhos ásperos e difíceis de percorrer. Lutamos contra a rotina e a inércia que se apoderaram do Pan-Americanismo minado pela repetição monótona dos mesmos esquemas e desatualizado pela ausência de um conteúdo econômico autêntico. Combatemos o conformismo inerente aos que perderam contacto com a realidade e custam a se adaptar às contingências novas. 1406

A prova mais convincente da sua vitalidade encontra-se, em verdade, na resistência que lhe tem sido oposta, de boa ou má fé, por pessoas ou grupos, assim como reside no fato de se ter convertido em assunto palpitante de polêmica e instrumento efetivo de ação política internacional. 1407

Rejubilo-me em ter lançado um desafio à imaginação construtiva e colocado o problema do Pan-Americanismo nos termos realistas que a felicidade dos povos latino-americanos vinha reclamando. Se encontramos certos escolhos no caminho da verdade, são êsses mesmos empecilhos que tornam evidente a justezza da iniciativa. 1408

Não houvesse obstáculos a remover nem tendências arraigadas a contrariar, careceria a nossa doutrina idéia central simples e sem pretensões a originalidade, repetição de palavras batidas, um combate contra moinhos de vento. 1409

A Operação Pan-Americanana, partindo de uma idéia central simples e sem pretensões a originalidade, demonstrou ter sido lançada com verdadeira intuição política, na hora justa e com fundada razão. Por atender a um sentimento difuso e informulado, mas dominante em toda a América Latina e onde quer que 1410

haja sintomas de subdesenvolvimento, tem sido extremamente fecunda e rica em consequências no campo da ação política, econômica e cultural.

1411 Longe de representar um afastamento das tradições já firmadas pela diplomacia brasileira, a Operação Pan-Americana veio tomar como base o melhor desse passado respeitável e imprimir novos rumos à nossa ação externa. Sem contrariar a linha tradicional da política brasileira, deu-lhe feição mais realista e militante; obedeceu, no seu desenvolver estratégico, a uma coerência perfeita, adaptando-se taticamente às exigências da situação e à natureza de terreno por conquistar; e, finalmente, alcançou todos os objetivos parciais a que se propunha nesta fase.

1412 Cumpre-me, ainda, ressaltar que, em tôdas as manifestações internas e externas de minha política de Govêrno, subordinei-me sempre ao imperativo de defender, a qualquer preço, o regime democrático, o respeito da liberdade individual e o império da lei. De toda a minha permanência no Govêrno preservarei, com o maior orgulho, a consciência de haver pregado a democracia, estimulado a prática dos princípios da verdadeira democracia, governado democraticamente, com a democracia, pela democracia e para a democracia.

1413 O conceito de democracia é um produto da experiência histórica e não pode ser isolado, com proveito e verdade, senão dentro de uma época e de uma área cultural. E, em tôdas as oportunidades que se me ofereceram no cenário internacional, sempre determinei que a voz do Brasil reafirmasse aquêles atributos que os povos americanos, na presente fase de sua autêntica evolução política, consideram fundamentais para identificar o regime democrático e para conceder ou recusar esta condição ao Govêrno ou regime que praticam.

Defendemos a necessidade de que os Governos dos Estados Americanos resultem do livre pronunciamento das urnas, bem como condenamos como antidemocrática toda perpetuação no poder. Um Govérno de fato, saído muitas vêzes de uma revolução popular enraizada nas justas e indiscutíveis reivindicações dos povos, não é antidemocrático, mas pode tornar-se, caso o seu prolongamento indefinido denuncie o propósito de perpetuar-se.

1414

Promovi e apoiei inúmeras medidas de proteção aos direitos individuais, normas impondo aos Govérnos um regime de liberdade e de justiça social no qual a imunidade dos direitos inerentes à pessoa humana seja assegurada por meios judiciais independentes, livres, soberanos e eficazes. Tenho firme convicção de que o regime democrático estará desfigurado em qualquer país onde a proteção dos direitos do indivíduo fique ao sabor e na dependência exclusiva dos órgãos da administração.

1415

Também defendi consistentemente os direitos de livre manifestação da opinião pública, bem como a condenação, como contrária à ordem democrática, do uso imoderado da proscrição política responsável pelos constantes deslocamentos de exilados sempre prontos a fomentar indevidamente tensões internacionais incompatíveis com a concórdia continental.

1416

Como já disse, o Govérno brasileiro tem sustentado e continuará a sustentar inabalavelmente que o regime democrático só poderá prosperar e conquistar estabilidade, em nosso hemisfério, se as profundas desigualdades econômicas entre os Estados forem progressivamente abolidas, eliminados os últimos resíduos do colonialismo e a independência política dos povos do hemisfério e conquistar o conteúdo econômico que lhe corresponde.

1417

- 1418 Não menos importante é assinalar que a tese brasileira da democracia com desenvolvimento não representa uma convenção escrita, nem pode servir de base para que um Estado ou grupo de Estados venham a se imiscuir nos negócios internos de um deles para julgar o seu regime político e aplicar sanções de qualquer natureza. Ela constitui, acima de tudo, um instrumento de opinião pública que servirá para aprimorar o sentido democrático que desejamos exaltar na vida americana. Ao mesmo tempo, abre caminho para que, no futuro, a consciência mesma dos nossos povos constitua um sistema de controles efetivos, compatível com o respeito às soberanias e com a observância do sagrado princípio de não-intervenção.
- 1419 Espero que os nossos esforços e as nossas pregações floresçam, porquanto foram lançados em terra fecunda e num pé da mais absoluta igualdade com os povos irmãos. Mesmo porque nunca pretendi, nem pretendo, que marquemos um encontro com o destino, que não nos pertence, nem que nos arvoremos em juízes dos verdadeiros juízes, que são os nossos povos.